(1 908 000 st) esta situação seria corrigida. Considera-se no entanto mais importante que se tenha em atenção os consumos da Soporcel (1 000 000 st/ano) que, apesar de tudo, se pensa irá arrancar.

QUADRO V

Eucalipto — balanço produção/consumo (considerando a entrada em funcionamento da Soporcel em 1990, consumindo 1 000 000 st/ano e prevendo uma produção anual de + 800 000 st por via das novas plantações e ausência de exportações na década de 80)

(Un.: 1000 st)

Ano	Consumo	Oferta potencial	Saldo
1990	4 769	5 645	+876
1991	4 769	5 310	+540
1992	4 769	4 941	+172
1993	4 769	4 535	−234
1994	4 769	4 346	−423
1995	4 769	4 346	−423
1996	4 769	4 346	−423
1997	4 769	4 346	−423
1998	4 769	4 346	−423
1999	4 769	4 346	−423

Nestas condições, e admitindo prudentemente que as arborizações não ultrapassariam os 8000 ha anuais na década de 80 e que a sua produção seria da ordem dos 10 st/ha/ano, e considerando ainda que em 1990 se disporia do saldo acumulado em 1989 sem exportações na década, verificar-se-ia que a partir de 1993 a oferta potencial não satisfaria o consumo (quadro V). No entanto deve ter-se em atenção que os saldos negativos a partir de 1994 representariam apenas 9 % do consumo e que as previsões do aumento de produção são francamente conservadoras, o que nos leva a crer que haveria um certo equilíbrio do balanço produção/consumo na última década do século.

5.2 Pinheiro bravo

A construção de um modelo para esta espécie reveste-se de maior dificuldade: pois trata-se de uma espécie explorada em revoluções mais longas, em que tem muita importância a produção resultante das

intervenções culturais e uma parte muito representativa dos povoamentos desta espécie está sujeita a um modo de tratamento irregular.

Os modelos apresentados no relatório com revoluções de 30, 40 e 45 anos sofrem, por um lado, de um certo simplismo pela fixação de volumes de produção resultantes dos cortes culturais independentes da existência; e, por outro lado, julgam demasiado sumariamente a actual produção das matas sob a responsabilidade estatal, ignorando de certa maneira a forte predominância de povoamentos jovens.

Considera-se ainda perfeitamente irrealista a hipótese da revolução se limitar aos 30 anos: a praticar-se para a generalidade dos nossos povoamentos, viria a pôr em risco o abastecimento das indústrias de serração pela ausência de toros com dimensão para aquela indústria.

Afigura-se bastante correcta a defesa de uma política de utilização cada vez mais intensiva dos desperdícios de serração.

No que respeita às projecções do consumo põem-se as reservas já indicadas quanto ao consumo efectivo das serrações e naturalmente ao autoconsumo.

Com base nos elementos do Inventário Florestal Nacional construímos dois modelos de previsão de produção que se afiguram realistas e que defendem uma produção lenhosa que possa garantir o abastecimento da indústria de serração. Considerámos para isso uma área de produção sujeita a revoluções longas

QUADRO VI

Pinheiro bravo — estimativas de produção

(Un.: 1 000 000 st)

Hipóteses / Décadas		1980/1989	1990/1999	2000/2009	2010/2020
1.ª	Revolução de 50 anos	8,1	9,4	9,7	6,3
2.ª	Revolução de 40 anos	9,9	8,9	5,9	5,7